

Nº DE ORDEM: _____

VESTIBULAR UPF | PROCESSO SELETIVO DE INVERNO 2023

NOVAS
ESCOLHAS
TE DESTACAM

ATENÇÃO:

- A duração da prova é de **2h**.
- A folha definitiva de redação será entregue **trinta minutos após o início da prova**.
- Ao final, entregue todo o material recebido ao fiscal e **assine a ata de presença**.
- A folha de redação é **ÚNICA**. Não haverá substituição.

IMPORTANTE:

1. **ESCOLHA** um dos temas apresentados e elabore sua redação de acordo com as orientações desse tema.
2. **EVITE** rasurar o texto definitivo.
3. **REDIJA** o texto definitivo com a caneta fornecida pela UPF.
4. **NÃO ESCREVA** seu nome no texto definitivo, nem o assine.
5. **FAÇA** o rascunho de sua redação, a qual deve ter de **20 a 35 linhas**.

PROVA DE
REDAÇÃO



NOME DO CANDIDATO:

SALA/PRÉDIO: _____

REDAÇÃO

IMPORTANTE!

- ✓ Escolha um dos temas apresentados e elabore sua redação de acordo com as orientações para o tema selecionado.
- ✓ Evite rasurar o texto definitivo – a folha de redação é única e não será substituída.
- ✓ Redija o texto definitivo a caneta.
- ✓ Não escreva seu nome no texto definitivo, nem o assine.
- ✓ Faça o rascunho de sua redação, **a qual deve ter de 20 a 35 linhas**.
- ✓ A redação será anulada se:
 - ✚ fugir do tema ou da delimitação proposta;
 - ✚ for ilegível;
 - ✚ não atender aos critérios de textualidade, sendo considerada um não texto;
 - ✚ contiver, com exceção do número de inscrição já impresso na folha definitiva, outros elementos que identifiquem o candidato;
 - ✚ for escrita em língua estrangeira.

Tema 1

IA está revolucionando a saúde, mas é preciso criar parâmetros e responsabilidade ética

01/04/2023, por Marcos Tadeu Machado

A Inteligência Artificial (IA) não é novidade e tem um papel cada vez mais importante no futuro da saúde, podendo ter um impacto significativo na melhoria do atendimento ao paciente, eficiência operacional e redução de custos. Mas, à medida que os temores sobre o potencial disruptivo da IA aumentaram, a ética na IA ganhou destaque, nos últimos anos. Preocupações com privacidade, transparência e capacidade dos algoritmos de distorcer o discurso social e político de maneiras inesperadas resultaram em uma enxurrada de pronunciamentos de governos e organizações e instituições internacionais sobre como conduzir o desenvolvimento ético de tecnologias disruptivas na saúde. No Brasil, o Instituto Ética Saúde é uma delas.

A IA pode ser usada em diagnósticos médicos e tratamentos, onde sistemas usam dados de pacientes para ajudar a identificar sintomas e doenças que podem ser difíceis de detectar pelos médicos; ajudar a desenvolver drogas potenciais mais rapidamente e com maior precisão; realizar monitoramento de sinais vitais em tempo real; assistência robótica em cirurgias; triagem de pacientes em tempo real e atendimento ao cliente por meio de chatbots (software capaz de manter uma conversa com um usuário humano em linguagem natural). E essas tecnologias devem continuar a evoluir e encontrar novas aplicações, proporcionando melhores resultados para pacientes e profissionais de saúde.

A ética no uso da inteligência artificial na saúde é fundamental para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma justa, transparente e respeitosa com as pessoas envolvidas. Neste sentido, é preciso criar parâmetros e responsabilidades. Enumeramos várias questões a serem consideradas:

Privacidade e proteção de dados: É importante garantir que os dados dos pacientes sejam processados e armazenados de forma segura e de acordo com as regulamentações aplicáveis para proteger a privacidade dos pacientes;

Viés algorítmico: Os algoritmos de IA são treinados com base em dados. Se esses dados forem tendenciosos, o algoritmo também será tendencioso. É crucial garantir que os dados utilizados sejam representativos da diversidade da população e que os algoritmos sejam monitorados quanto a possíveis vieses;

Responsabilidade e tomada de decisão: Os sistemas de IA devem ser transparentes e responsáveis em suas decisões, especialmente quando se trata de diagnósticos e tratamentos de saúde. É importante que os profissionais de saúde que usam esses sistemas entendam como eles funcionam e devem ser responsáveis por suas decisões finais;

Consentimento dos pacientes: Os pacientes devem ser informados de como seus dados serão usados e terem a opção de optar por não participar de serviços que usam inteligência artificial.

Em resumo, a ética deve ser considerada em todas as fases do desenvolvimento e implantação da IA na saúde, garantindo que a tecnologia seja usada de forma responsável, transparente e não discriminatória. Desta maneira, todos sairão ganhando!

(Disponível em: <https://medicinasa.com.br/ia-responsabilidade-etica/>. Marcos Tadeu Machado é membro do Conselho de Administração do Instituto Ética Saúde e um dos seus fundadores. Acesso em 21 de abril de 2023.)

Recentemente, um grupo de especialistas em inteligência artificial emitiu uma carta aberta à população mundial, pedindo uma pausa de seis meses no desenvolvimento de sistemas ainda mais avançados que o GPT-4 da OpenAI - empresa de pesquisa em inteligência artificial (IA) fundada em 2015 por um grupo de líderes em tecnologia. Segundo a carta, a aceleração no avanço de sistemas de IA representa um risco potencial para a humanidade. A ideia é que se espere pelos protocolos de segurança, para que mais projetos sejam desenvolvidos, implementados e auditados por especialistas.

Diante disso e de seus conhecimentos sobre o tema, escreva um texto dissertativo-argumentativo, respondendo à seguinte questão: **Quais as consequências da falta de ética no uso da IA nos cuidados com a saúde humana?**

O que a forma como se educa diz sobre a violência nas escolas

UOL, 07/04/2023

Escolas refletem dinâmicas de um país desigual e violento, dizem especialistas. Para eles, episódios recentes reforçam necessidade de repensar educação das novas gerações, com mais diálogo dentro e fora da sala de aula. Cada vez mais recorrentes, episódios de violência nas escolas chamam atenção para a necessidade urgente de refletir sobre a educação das novas gerações dentro e fora de sala de aula.

Especialistas ouvidos pela DW foram unânimes em afirmar que, num país desigual e com altos índices de violência, tanto na esfera pública quanto na privada, as escolas só espelham uma dinâmica que já existe na sociedade – um quadro agravado pelo cenário de radicalização política.

"A violência no Brasil ainda é colocada como solução de problemas", explica Daniel Fatori, psicólogo e pesquisador pós-doutorando na área de saúde mental no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP). Como exemplo, ele cita o discurso punitivista dominante nos debates sobre segurança pública, quando o fato de policiais matarem é percebido como algo positivo. "É uma visão que ainda permanece no Brasil, e que é muito problemática."

Essa cultura faz com que a pedagogia da educação pela violência, seja ela física ou psicológica, torne-se mais naturalizada por tabela. Essa abordagem, além de possivelmente desencadear comportamentos agressivos em crianças e adolescentes, é perigosa porque apresenta a violência a eles como uma ferramenta legítima para a vida em sociedade.

"Quando faltar razão você vai utilizar a violência? É isso que a gente tem feito", afirma o sociólogo Cezar Bueno de Lima, professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Os atentados violentos em escolas – cinco deles só no último ano, segundo levantamento da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – são a ponta visível do iceberg. Por baixo dele há pancadaria, gritaria, xingamentos e perseguição. Essas violências contaminam o ambiente escolar e minam o papel social das escolas ao privar jovens de uma experiência fundamental para seu pleno desenvolvimento como indivíduos e cidadãos.

(...)

Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Paulo Carrano explica que parte da violência que existe hoje nas escolas pode ser explicada pelo conflito clássico de gerações: os jovens questionam a autoridade dos adultos, que por sua vez tendem a reagir reforçando hierarquias pela via da imposição, geralmente sem muito diálogo e alienando ainda mais os alunos. "Se antigamente o 'faz o que eu mando, não faz o que faço' funcionava, hoje não funciona mais", afirma.

O educador explica que os casos mais graves de violência surpreendem justamente porque a escola não conhece os alunos envolvidos nesse tipo de episódio. E não conhece porque não conversa e impõe uma hierarquia que aprofunda essa distância.

A solução, advoga Carrano, passa por uma postura radical de diálogo e transparência nas regras de convivência, tanto no ambiente escolar quanto familiar. Segundo ele, a história da humanidade mostra que os jovens sempre irão, invariavelmente, buscar seu lugar no mundo, e que reagir a esses esforços com autoritarismo e imposição de disciplina na marra só irá afastá-los.

"O jovem pode seguir esses caminhos sozinho ou em relação de mediação e ajuda com o mundo adulto, desde que o mundo adulto não encare o jovem como uma folha de papel em branco onde ele vai escrever a sua vontade", afirma.

Para Carrano, não faz sentido impor disciplina se o objetivo da educação é formar sujeitos autônomos. É também por esse motivo que ele se opõe à militarização das escolas como projeto pedagógico...

"Uma instituição como a escola precisa educar em condição de liberdade, não de servidão", retruca. "Em um mundo onde somos levados a tomar decisões, muitas vezes solitárias, sem rede de apoio, não faz sentido querer educar esperando que alguém diga o que você tem que fazer".

Essa visão é compartilhada por outros especialistas da área da educação e saúde mental, que defendem um maior protagonismo juvenil na escola e a construção de relações mais democráticas e respeitadas, baseadas no diálogo, limites e na ideia de responsabilização – em casa e em sala de aula...

(...)

Atualmente liderando uma pesquisa sobre violência e justiça restaurativa em escolas da rede pública no Paraná, Lima fala em síndrome da intolerância e impaciência social generalizada para explicar a violência nas escolas. "A gente perdeu a capacidade de escutar a outra pessoa e dialogar. As pessoas não têm mais tempo, toleram cada vez menos", afirma. E é aí que a violência entra como um "atalho". "Conflitos são inevitáveis, fazem parte da vida. A questão é: eu tenho uma maturidade para resolver esses conflitos que não passa pela necessidade de exterminar o outro?"...

(<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/04/07/o-que-a-forma-como-se-educa-diz-sobre-a-violencia-nas-escolas.htm> - Acesso em 21 de abril de 2023. Texto adaptado para esta prova.)

A violência que atinge as escolas é hoje uma das principais preocupações da sociedade, uma vez que ela atinge a vida e a integridade das pessoas. A escola é o espaço de transmissão do legado humano, de cuidado, de encontro, de formação das novas gerações e de manutenção da cultura humana, pois é território de mistura e diversidade.

Diante disso e de seus conhecimentos sobre o tema, escreva um texto dissertativo-argumentativo, **discutindo os motivos que tornam a escola alvo de ataques violentos.**

REDAÇÃO

(Rascunho)

Título _____

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____